

Puller
Interrogatorio do reo Marco
Bonetti.

Aos vinte e tres dias do mez de
Dezembro de mil oito centos e no-
venta e cinco, n'esta cidade de
Paracicaba, na sala das audiencias
onde se achava o Mo. Juiz de Di-
recto desta Comarca Doutor Pa-
juel Marquez Cantinho, comigo
escrivaõ de seu cargo, adiante
nomeado, presente o reo Marco
Bonetti, livre de ferros e sem
constrangimento algum, pelo mes-
mo Juiz Mo. foi feito o interro-
gatorio do modo que segue:
P. qual seu nome, d'onde na-
tural, onde reside au mora,
ha quanto tempo ali reside
e qual a sua profissao ou
modo de vida? R. Chamar-
se Marco Bonetti ser natural
da Italia, residente n'esta cidade,
a rua do effeito eslegr, ha vir
para sete annos e ser traba-
lhador de escritorio. P. onde
estava ao tempo em que se
diz acontecer o crime? R.
que achava-se em sua casa.
P. se conhece as testemunhas
que juraram n'este processo?
Ha quanto tempo? R. que
conhece a todos, ha muito tempo.

tempo, com excepção da testemunha Manoel Francisco de Mattos que elle interrogado só compareceu depois de ter sido preso.

P. se tem algum motivo particular a que attribua a denuncia? R. que não. P. se tem factor a allegar ou provas que o justifiquem ou mostrem a sua innocencia? R. que tem e que em tempo do aprezentará. P. Como se deu o facto narrado na denuncia? R. que na noite em que se deu o facto narrado na denuncia, a uma hora da madrugada achando-se elle interrogado em sua casa, accommodado com sua familia, mas achando-se doente e enfermo, ouvir bater-se na porta de sua casa, e perguntando quem era, responderam-lhe que abrisse a porta, ao que elle interrogado recusou-se dizendo a quem batia que se retirasse e que elle achava-se doente, não abrindo a porta por ser a hora imprópria; que elle interrogado continha que quem batia na porta era um caboclo conhecido por Bino, que tambem era em-

empregado, como o interrogado,
no costume de Bento Vallet
Júnior; que Bino vendo que
não se lhe abria a porta
tentou forçá-la, mas como es-
ta não cedesse, dirigiu-se
para uma janella que dá
para o quarto de sua filha
Rosa, e proferindo palavras
grasheiras e em desafio, arrem-
brou a janella, fazendo saltar
a tranca que a fechava; que
sua filha Rosa gritando, elle
interrogado levantou-se e per-
gundo em uma espingarda
carricada que se achava em
um canto, dirigiu-se para
o quarto da mesma sua
filha e alli viu a janella
aberta, o cabelo Bino move-
do na batente da mesma
e já em prompto de saltar
para dentro do quarto; que
elle interrogado, que tinha
na mão a espingarda, disse
a Bino que soubesse porquê
ao contrario arrependeu-se-hia,
ao que Bino, respondendo-lhe
com insultos e provocações;
que elle interrogado vendo-se
assim desattendido desfechou
um tiro em Bino, que foi
cahir uns cinco metros de alto,

distancia da janella; que
elle interrogado sahendo para
fora de sua casa viu que
Bino estava morto e en-
tao n'essa mesma occasiao
seguiu para a casa de seu
patrao Bento Villet Junior e
deu parte a este de tudo o suc-
cedido; que Bento Villet Junior
lhe aconsellou que viesse dar
parte do facto ao Delegado de
Policia, o que fez elle interro-
gado, que foi entao preso.
E como nada mais respon-
deu nem lhe foi perguntado,
mandou o juiz lavrar o pre-
sente auto que vai assignado
e rubricado pelo juiz e as-
signado pelo escr., depois de
ter sido lido e actado eufors
me; de que tudo deu fe. Eu,
Joaquim Antonio de Mattos
Junior, escrevi, e escrevi.

Rafael Maria Cantuaria
ma COBOZZI